

Amanda Q. Navegantes (bolsista PIBIC)¹, Maurício B. Vecchi (PQ)², Angele R. Martins (PG)³, Rafael Bessa (IC)¹, Sávio F. Bruno (Orientador)¹

1 Departamento de Medicina de Animais Selvagens, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brazil; 2 - DEcol, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brazil.
3 - Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRRJ, Departamento de Vertebrados, Setor de Herpetologia. Email: amanda_navegantes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O formigueiro-do-litoral, *Formicivora littoralis* Gonzaga e Pacheco, 1990 (Fig. 1) é considerada a única ave endêmica das restingas, estando criticamente ameaçada de extinção (IUCN, 2010). Sua distribuição é restrita a Região dos Lagos, Rio de Janeiro, tendo sido registrada para os municípios de Saquarema, Araruama, Iguaba Grande, Arraial do Cabo, São Pedro D'Aldeia, Cabo Frio e mais recentemente em Armação dos Búzios (Vecchi & Alves, 2008; Mattos et al., 2009). Esta espécie é considerada extremamente sensível a perda de habitat e fragmentação, o que constitui as principais ameaças a população remanescente. O objetivo deste estudo foi identificar as principais variáveis ambientais, com ênfase em características de vegetação, relacionadas ao uso do habitat por *F. littoralis*, assim como definir a sua efetiva área de ocupação, de modo a permitir uma posterior avaliação da parcela de seu habitat que ainda persiste na área de estudo e subsidiar ações com relação às áreas prioritárias de recuperação, visando à conservação da espécie.



Figura 1 – Macho (esq.) e fêmea (dir.) de *Formicivora littoralis*. (Foto: Sávio Bruno)

MATERIAL e MÉTODOS

Este estudo foi conduzido no Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG-UFF), durante o período de agosto de 2009 a julho de 2010.

Foram realizadas amostragens e medidas de vegetação em seis trilhas de 300 m de extensão cada, perpendiculares a lagoa de Araruama e distantes 200 m entre si. Cada trilha contempla, em sua porção inicial, vegetação de restinga, e, em seu interior, vegetação do tipo savana estépica. A amostragem consistiu de transecções para registros visuais e auditivos espontâneos, além do uso de playback em pontos fixos. Para a caracterização do habitat, foram medidas oito variáveis ambientais em 30 pontos sorteados ao longo das trilhas de amostragem.

As oito variáveis ambientais medidas foram reduzidas por uma Análise de Componentes Principais (PCA). Em seguida foi testada através de regressão múltipla a relação entre os principais eixos gerados pela PCA e a abundância de *F. littoralis*.

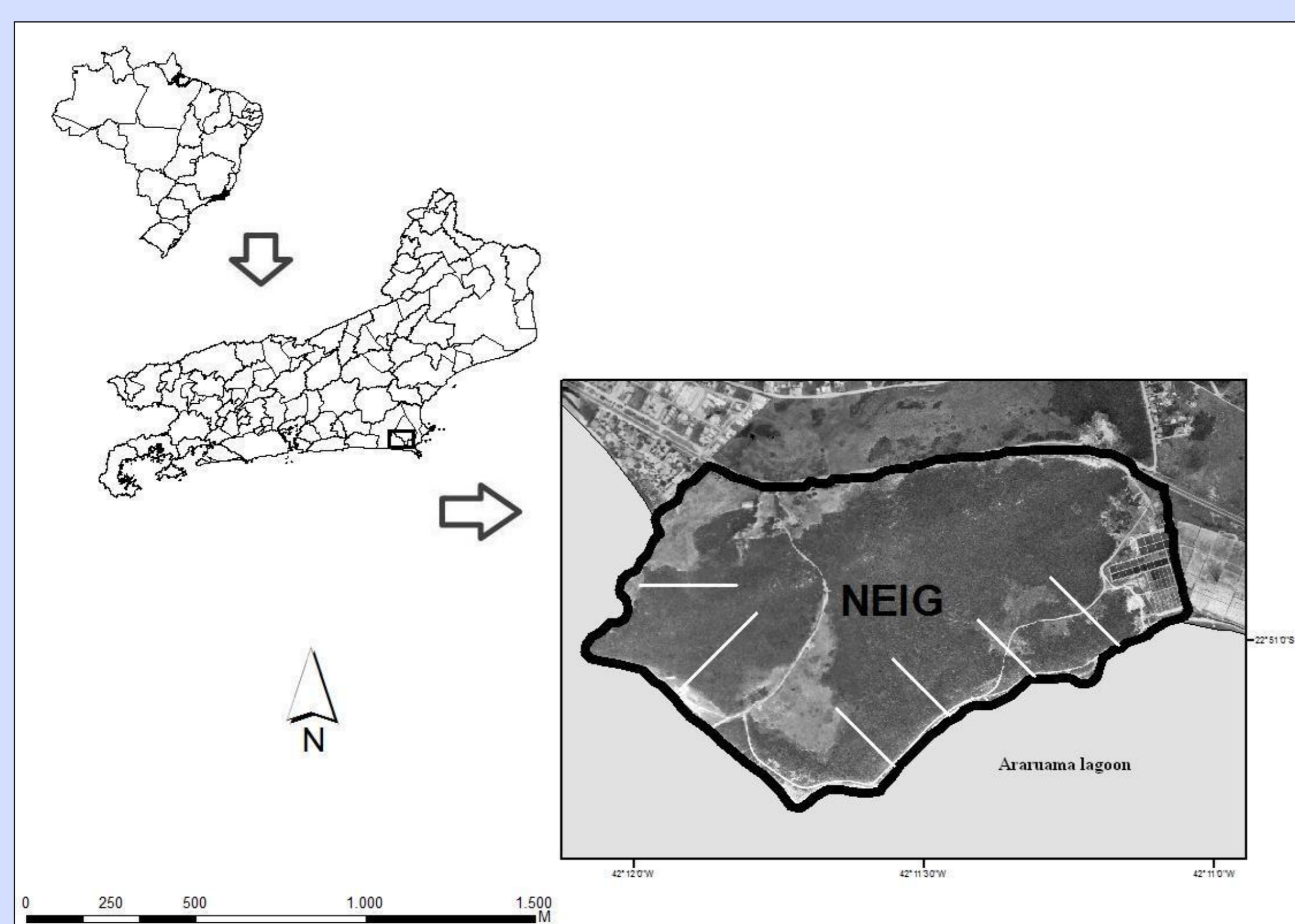


Figura 2 – Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG), Rio de Janeiro, indicando a localização aproximada de seis transectos (linhas brancas) usado para as amostras sistemáticas de *Formicivora littoralis*.

RESULTADOS

Dos 132 percursos realizados nas trilhas de estudo, foram registrados 38 contatos com a espécie (Tabela 1). Considerando estes registros, 63% estavam associados a áreas de restinga próxima a lagoa de Araruama, verificando sua maior abundância nos segmentos iniciais da praia, com poucos registros (37%) em porções interiores de savana estépica (Fig. 3).

Tabela 1 – Número de registros de *Formicivora littoralis* a cada seção de 50 m nas trilhas de amostragem.

Distância da lagoa	Transecto 1	Transecto 2	Transecto 3	Transecto 4	Transecto 5	Transecto 6	Total
0-50 m	7	3	5	2	0	0	17
50-100 m	3	0	3	0	3	5	14
100-150 m	0	0	0	0	1	1	2
150-200 m	0	0	0	1	1	0	2
200-250 m	0	0	0	1	0	0	1
250-300 m	2	0	0	0	0	0	2
Total							38

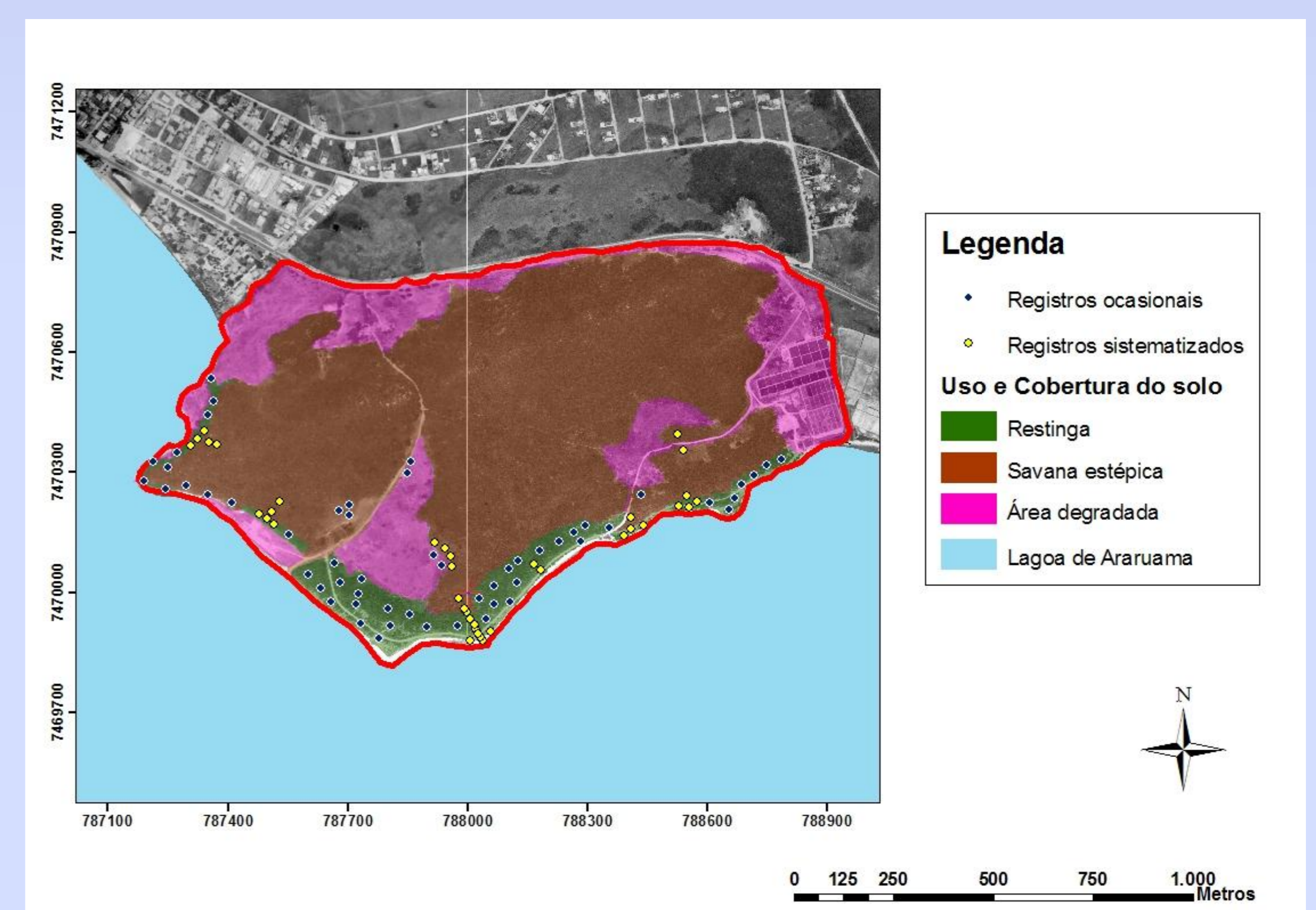


Figura 3 – Mapa indicando todas as ocorrências de *F. littoralis* no Núcleo Experimental de Iguaba Grande (NEIG), RJ.

Dentre as variáveis ambientais analisadas, a mais associada com a abundância de *F. littoralis* foram o número de camadas de vegetação, a densidade da vegetação, a distância da lagoa e a presença de cactos. Considerando essas variáveis, somente a distância da lagoa foi inversamente relacionada com a abundância da espécie.

CONCLUSÕES

Esses resultados confirmam que *F. littoralis* tende a selecionar áreas arbustivas densa com ocorrência de cactos e perto da lagoa. Apesar de *F. littoralis* evitar áreas antropizadas, a espécie foi registrada, por vezes, em manchas de vegetação exótica. No entanto, esses registros foram limitados a zonas de contato com a vegetação nativa, com arbustos de tamanho e densidade similares a vegetação de restinga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GONZAGA, L. P. & PACHECO, L. F. 1990. Two new subspecies of *Formicivora serrana* (Hellmayr) from southeastern Brazil, and notes of type locality of *Formicivora deluzae* Ménétries. Bull. B. O. C 110: 187-193.
- IUCN, 2010. 2010 Red List of Threatened Species. <http://www.iucnredlist.org>
- MATTOS, J. C. F.; VALE, M. M.; VECCHI, M. B. & ALVES, M. A. S. 2009. Abundance, Distribution and Conservation of the Restinga Antwren, *Formicivora littoralis* (Aves: Thamnophilidae). Bird Conservation International 19: 392-400.
- VECCHI, M. B. & ALVES, M. A. S. 2008. New records of the Restinga antwren *Formicivora littoralis* (Aves, Thamnophilidae) in the state of Rio de Janeiro, Brazil: inland extended range and threats. Brazilian Journal of Biology 68: 391-395.

Apoio:



ZOOLOGISCHE GESELLSCHAFT FÜR ARTEN- UND POPULATIONSSCHUTZ e.V.

ZOOLOGICAL SOCIETY FOR THE CONSERVATION OF SPECIES AND POPULATIONS